

*Abstract: O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do acesso ao texto bíblico nas línguas originais, para melhor captar o significado e o alcance da Palavra Sagrada. Ele foi produzido no contexto do seminário “Leitura do Novo Testamento Grego e treinamento no uso do software de tradução Bible Works 4.0”, realizado no ITESC, no primeiro semestre de 2005<sup>1</sup>. Para alcançar o objetivo traçado, foi primeiramente realizada a tradução do Texto Grego do Novo Testamento, com auxílio das gramáticas de grego e do Bible Works 4.0<sup>2</sup>. Depois, essa tradução foi comparada com cinco diferentes versões do texto em português. O ponto de partida do trabalho foi, portanto, uma proposta de tradução “formal ou literal”. A consequência foi perceber concretamente como toda tradução é sempre interpretação, e como tal sempre será parcial e passível de mudanças e correções, e perceber também que toda tradução tem implicações em nível hermenêutico, podendo às introduzir distorções na mensagem.*

*The article attempts to demonstrate the importance of gaining access to the biblical text written in the original languages so as to uncover the meaning and the scope of Sacred Scripture. The research began in a seminar taught at the ITESC in the 1<sup>st</sup> semester of 2005 on the “Reading of the New Testament in Greek and the skill in the use of software for translating Bible Works 4.0”. Knowledge of the Greek translation of the text of the New Testament was a prerequisite of the course. To begin with a Greek translation of the New Testament was done with the help of Greek grammars and the Soft Ware of Bible Works 4,0. Then the translation was compared with different extant versions into Portuguese. Basically the text was checked in the light of a “formal or literal” translation. The final result arrived at was of the realization that a translation is always an interpretation and as such is subject to alterations and corrections with hermeneutic implications which easily insert distortions of the message.*

## **A tradução literal do texto de 1Cor 11,20-26**

VV.AA.\*

- 
- \* Este trabalho foi elaborado pelos seguintes alunos: Antoninho Rossi; Joelsio Benincá; José Vidalvino F. da Silva; Leandro Claudino; Luciano Lunardi; Wendel Buzato Quintiliano. Colaboraram: Profa. Sílvia Togneri; Antonio Carlos Borges.
- 1 O seminário foi coordenado pelo professor Luiz José DIETRICH, que também supervisionou a elaboração do artigo, cuja revisão foi feita pelo Professor Pe. Ney Brasil PEREIRA.
  - 2 *BIBLE WORKS For Windows*, Montana, Hermeneutika Bible Research Software, versão 4.0, 1999.



O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do acesso ao texto bíblico nas línguas originais, para melhor captar o significado e o alcance da Palavra Sagrada. Ele foi produzido no contexto do seminário “Leitura do Novo Testamento Grego e treinamento no uso do *software* de tradução *Bible Works 4.0*”, realizado no ITESC, no primeiro semestre de 2005<sup>3</sup>.

Para alcançar o objetivo traçado, foi primeiramente realizada a tradução do Texto Grego do Novo Testamento, com auxílio das gramáticas de grego e do *Bible Works 4.0*<sup>4</sup>. Depois, essa tradução foi comparada com cinco diferentes versões do texto em português. O ponto de partida do trabalho foi, portanto, uma proposta de tradução “formal ou literal”.

*“A tradução formal preocupa-se em respeitar a forma lingüística do original. Por isso, sem deixar de ser compreensível, renuncia à compreensão imediata para manter a fidelidade ao original. O resultado é uma versão mais pesada e mais cheia de redundâncias do que a tradução funcional. Por isso, algumas vezes articula as idéias de maneira pouco comum ao padrão coloquial da língua chegada. Isso não significa que ela deva ser incompreensível. Aliás, toda versão formal deve ter a mesma força que o original tem, a fim de produzir os mesmos efeitos e as mesmas emoções no leitor”*<sup>5</sup>.

Esse tipo de tradução representa o primeiro passo para a compreensão de um texto. Na tradução literal apresentada, procurou-se, sempre que possível, “respeitar a inclusão ou a omissão de artigos, bem como a ordem original”<sup>6</sup> das palavras no texto grego. Também buscou-se demonstrar a presença repetitiva de uma mesma palavra ou raiz no texto grego. Isto foi feito repetindo a correspondente palavra ou raiz portuguesa no texto da tradução. Ainda, “construções gramaticais rústicas”, que não prejudicam a compreensão do texto vertido ao português, foram mantidas e os substantivos e verbos foram “traduzidos, sempre que possível, segundo o seu significado primário, ou seja, de raiz.”<sup>7</sup>

3 O seminário foi coordenado pelo professor Luiz José DIETRICH, que também supervisionou a elaboração do artigo, cuja revisão foi feita pelo Professor Pe. Ney Brasil PEREIRA.

4 *BIBLE WORKS For Windows*, Montana, Hermeneutika Bible Research Software, versão 4.0, 1999.

5 Cf. SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia de exegese bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 30.

6 WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento. Manual de metodologia*. São Leopoldo/ São Paulo: Sinodal/Paulus, 1998, p. 29.

7 Conforme WEGNER, Uwe. op. cit., p. 29.



A tradução formal é, assim, “um modo de traduzir que entende tornar compreensível a mensagem ao destinatário, calcando a forma literária e sintática do original.(...) O valor das traduções formais consiste em transmitir uma linguagem bíblicamente caracterizada.”<sup>8</sup>

### Tradução e comparação, versículo a versículo, da 1Cor 11,20-26

v. 20:

*synerchoménôn oûn humôn epì tò autò, ouk éstin kuriakón deîpnon fageîn*

Reunindo-se, portanto, vocês, sobre o mesmo, não é do Senhor a ceia comer

*Tradução literal:* Reunindo-se, portanto, vocês, sobre o mesmo lugar<sup>9</sup>, não é isto a ceia do Senhor comer

Versões em português:

**BJ**<sup>10</sup>: Quando, pois, vos reunis, o que fazeis não é comer a Ceia do Senhor,

**TEB**<sup>11</sup>: Mas quando vos reunis em comum, não é a ceia do Senhor que tomais.

**AM**<sup>12</sup>: Desse modo, quando vos reunis, já não é para comer a Ceia do Senhor.

**EP**<sup>13</sup>: De fato, quando se reúnem, o que vocês fazem não é comer a Ceia de Senhor.

**ARC**<sup>14</sup>: De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a Ceia do Senhor.

8 EGGER, Wilhelm. *Metodologia do Novo Testamento. Introdução aos métodos lingüísticos e histórico-críticos*. São Paulo: Loyola, pp. 61-62.

9 Na apresentação da proposta de tradução literal, as palavras grafadas em caracteres itálicos indicam palavras que foram acrescentadas ao texto para torná-lo compreensível em português.

10 Bíblia de Jerusalém (BJ).

11 Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB).

12 Bíblia Ave Maria (AM).

13 Bíblia Edição Pastoral (EP).

14 Bíblia João Ferreira de Almeida: Revisada e Corrigida (ARC).



Comentário:

O versículo 20 no texto grego é constituído por apenas onze palavras, mas nas versões brasileiras apresentadas acima, varia entre quatorze e dezesseis palavras. As versões analisadas também não coincidem na tradução do início do versículo. Todas o iniciam de forma diferente. A AM inicia com as seguintes palavras: “Desse modo...”; BJ: “Quando, pois...”; TEB: “Mas quando...”; EP: “De fato...”, todas essas diferentes expressões são usadas para traduzir a conjunção coordenativa grega *oûn*. Deve ser também observado que a versão da AM acrescenta: “já ...”, o que faz pensar que havia anteriormente na comunidade de Corinto uma outra prática. Isso introduz no texto um juízo que não está presente nele e que não tem apoio no aparato crítico. A TEB traduz o grego *fagêîn*, comer, com o verbo “tomar” e o coloca no final da frase, enquanto as outras versões o traduzem como “comer”.

v. 21

*hékastos gàr tò ídion deîpnon prolambánei en tô fagêîn , kai hós mèn peînâ,*

cada um, pois, a própria ceia antecipa em o comer, e um passa fome,

*hós dè methúei*

outro, porém, se embriaga.

*Tradução literal:* Cada um pois, a própria ceia antecipa em comer e *enquanto* um passa fome o outro se embriaga.

Versões em português:

**BJ:** cada um se apressa por comer a sua própria ceia; e, enquanto um passa fome, o outro fica embriagado.

**TEB:** Pois na hora de comer, cada um se apressa a tomar a própria refeição, de maneira que um tem fome, enquanto o outro está embriagado.

**AM:** porquanto, mal vos pondeis à mesa, cada um se apressa a tomar sua própria refeição; e enquanto uns têm fome, outros se fartam.

**EP:** porque cada um se apressa em comer a sua própria ceia. E, enquanto um passa fome, outro fica embriagado.



**ARC:** Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome, e outro embriaga-se.

Comentário:

No texto grego, encontramos nesse versículo dezesseis palavras, enquanto nas versões brasileiras encontramos de vinte a vinte e três palavras. Na versão AM aparece a palavra “porquanto”, que dá o sentido de conclusão da frase. Nessa mesma versão, podemos notar que o verbo *methúei*, beber, embriagar-se, no final da frase é traduzido como “se fartam”, colocado no plural. Esta versão portuguesa visa harmonizar o texto grego, que de modo um pouco estranho contrapõe um que “passa fome” a outro que “se embriaga”. Há que se observar também que a TEB e a AM afastam-se bastante do texto grego ao introduzirem as expressões “na hora de comer” e “mal vos pondeis à mesa”, respectivamente. Agindo desse modo, a TEB vai contra o texto que afirma o contrário, pois esses membros da comunidade de Corinto estavam justamente sendo admoestados por não esperarem a hora de comer, estavam comendo antes da hora, e é esse o sentido do verbo *prolambánei*. Igualmente a AM dizendo “mal vos pondeis à mesa”, leva a entender que todos sentavam-se à mesa no mesmo momento, fato que o texto grego do versículo 21, e mais explicitamente no versículo 33, está negando. Todas essas alterações não encontram suporte no aparato crítico do texto grego. As versões AM e TEB optam pela palavra “refeição”; já as versões BJ e EP elegem a palavra “ceia”, mas ambas são traduções possíveis da palavra grega *deîpnon*, que também pode ser traduzida com a palavra banquete.

#### v. 22

*Mê gàr oikíon ouk échete eis to esthíein kai pínein? Ê tês ekklêsías toû theoû katafroneíte kai*

Não, pois, casa não tendes para o comer e beber? Ou da assembléia de Deus desdenhais e

*Kataischúnete toûs mê échontas? Ti eipô humîn? Epainésô humâs? En toûtô ouk epainô*

humilhais os que não têm? Que digo a vocês? Louvarei vocês? Nisto não louvo.

*Tradução literal:* Não pois casas não tendes para comer e beber? Ou da assembléia de Deus desdenhais, e humilhais os que não têm? Que direi a vocês? Louvarei vocês? Nisto não louvo.



Versões em português:

- BJ:** Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Hei de louvar-vos? Não, neste ponto não vos louvo.
- TEB:** Então, não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus, e quereis afrontar os que não têm nada? Que vos dizer? É preciso louvar-vos? Não, neste ponto eu não vos louvo.
- AM:** Porventura não tendes casa onde comer e beber? Ou menosprezais a Igreja de Deus, e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Devo louvar-vos? Não! Nisto não vos louvo...
- EP:** Será que vocês não têm suas casas onde comer e beber? Ou querem envergonhar a Igreja de Deus e querem envergonhar aqueles que nada têm? O que vou dizer para vocês? Devo elogiá-los? Não, nesse ponto não os elogio.
- ARC:** Não tendes, porventura, casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisso não vos louvo.

Comentário:

No texto grego do versículo 22 encontramos trinta palavras, já as versões em português variam entre trinta e duas e quarenta palavras. Logo no início, as versões AM e ARC traduzem a conjunção *gàr* como “porventura”; a TEB usa “então”, e as outras omitem. A expressão *eis tò* é traduzida por “onde” na EP e na AM, e é omitida nas outras. O termo *ekklêsía* é sempre traduzido por “Igreja”, o que se afasta um pouco do sentido original, que é assembléia. O termo Igreja conota para nós uma organização bem mais hierarquizada. Outro termo que é traduzido de forma diferente pela EP é *epainò*, traduzido como “elogio”. Talvez caberia melhor a opção por “louvo”, como fazem as outras traduções. A tradução de *katafroneíte*, varia bastante: traduzido como “menosprezais” na AM; “desprezais” na ARC, TEB e BJ; e “envergonhar” pela EP. Algo semelhante acontece com *kataischúnete*, que é traduzido como “envergonhar” na AM, EP e BJ, “envergonhais” na ARC e “afrontar” na TEB. Deve-se notar que na EP *katafroneíte* e *kataischúnete* são traduzidas com a mesma palavra “envergonhar”. Embora as duas palavras tenham



no grego sentidos aproximados, esse procedimento diminui a riqueza semântica do texto grego.

v. 23

*Egô gàr parélabon apò toû Kuríou, hò kai parédôka humîn,  
hóti ho Kúrios Iêsoûs*

Eu, pois, recebi da parte do Senhor, o que também entreguei a vocês, que o Senhor Jesus

*en tê nuktì hê paredídeto élaben árton*

em a noite na qual foi entregue, pegou pão

*Tradução literal:* Eu, pois, recebi do Senhor, o que também entreguei a vocês, que o Senhor Jesus na noite em que foi entregue, pegou o pão

Versões em português:

- BJ:** Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão
- TEB:** De fato, eis o que eu recebi do Senhor, e o que vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão,
- AM:** Eu recebi do Senhor o que vos transmiti: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão
- EP:** De fato, eu recebi pessoalmente do Senhor aquilo que transmiti para vocês: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão
- ARC:** Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

Comentário:

O texto grego possui vinte e uma palavras, ao passo que as versões brasileiras apresentam entre vinte e uma e vinte e seis palavras. No começo do versículo, podemos ver diferentes formas de ligar este versículo com o versículo anterior, como: “Com efeito” (BJ), “De fato” (TEB, EP), “Porque” (ARC). Somente a AM não tem essa ligação, omitindo a tradução



da conjunção subordinativa *gàr*. Algumas versões realçam o aspecto enfático de *Egô*, como a EP que o traduz como “eu... pessoalmente”, e a BJ, onde lemos “eu mesmo”. A TEB, com o “eis o que eu...”, fica a meio caminho. Nas outras versões analisadas, *Egô* é simplesmente traduzido como pronome pessoal singular “eu”. O verbo *parélabon*, “recebi”, cuja a raiz é *paralambánô*, está em relação com *parédôka*, “entreguei”, cuja raiz é *paradídômi*. Na versão apresentada na ARC, o verbo *parédôka* é traduzido como “ensinei”, enquanto as outras preferem traduzi-lo como “transmiti”. O verbo *paradídômi* aparece de novo, mas na forma *paredídeto*, “foi entregue”. As versões analisadas divergem na tradução desse verbo. A ARC e a AM o traduzem como “foi traído”, a TEB, a BJ e a EP o traduzem como “foi entregue”. Embora possa ser traduzido como “traído”, como de fato é feito também em outras passagens das versões em português, achamos melhor manter o significado primeiro da palavra, que é “entregue”, pois além de ser perfeitamente aplicável ao contexto, deixa as possibilidades de interpretação mais abertas, quanto ao sujeito do ato, do que se adotarmos a outra tradução. Todas as versões traduzem o verbo *élaben* por “tomou”, sendo que a raiz é *lambánô*: em nossa tradução optamos por “pegou”.

v. 24

*kai eucharistêsas éklasen kai eîpen: toûto moû estin tò sôma tò hupér humôn.*

E tendo dado graças, partiu e disse: isto de mim é o corpo o por vós.

*Toûto poieîte eis tèn emên anámnêsin*

Isto fiz para a minha memória

*Tradução literal:* E deu graças, partiu e disse: isto é o meu corpo por vós; fazei isto para a minha memória.

Versões em português:

**BJ:** “E, depois de dar graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim’”.

**TEB:** “E após ter dado graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo, em prol de vós, fazei isto em memória de mim’”.

**AM:** “E, depois de ter dado graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo, que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim’”.



**EP:** “E, depois de dar graças, o partiu e disse: ‘isto é o meu corpo que é para vocês; façam isto em memória de mim’”.

**ARC:** “E, tendo dado graças, o partiu e disse: ‘Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim’”.

Comentário:

Podemos perceber que o versículo 24 no texto grego é composto por apenas dezenove palavras, mas nas versões brasileiras aqui comparadas ele varia entre vinte e quatro e vinte e cinco palavras. A EP e a BJ coincidem na tradução da parte inicial: “E, depois de dar graças”. As versões da TEB, AM e ARC, acrescentam o verbo “ter”, mas iniciam de forma diferente. Entre as versões brasileiras analisadas, somente a ARC acrescenta “Tomai e comei”, tornando-se semelhante a Mt 26,26, procedimento apoiado por diversas variantes do texto grego. Na seqüência do versículo há variações em todas as versões: a TEB traduz por “em prol de vós”, a EP “que é para vocês”, BJ “que é para vós”, a AM “que é entregue por vós” (harmonizando com Lc 22,19), ARC “que é partido por vós”. Embora estas duas últimas traduções acrescentem palavras ao texto grego, essas alterações são executadas com apoio em manuscritos com leituras variantes. Outra parte da diferença se dá pela tradução da Preposição Genitiva *hupér*, que pode ser traduzida com vários significados “por, em lugar de, em favor de, em prol”.

v. 25

*hôsáutôs kai tò potêrion metà tò deipnêsai légôn: toûto tò potêrion*

Semelhantemente também o cálice, após o cear, dizendo: isto o cálice

*hê kainê diathêkê estin en tô hemô haímati toûto poiête, hosákis eân pînête*

a nova aliança é em o meu sangue isto fazei, quantas vezes que bebais,

*eis tèn emên anámnêsin*

para a minha memória

*Tradução literal:* Semelhantemente também o cálice, após cear, dizendo: isto, o cálice, a nova aliança é no meu sangue; isto fazei sempre que bebais, para a minha memória.



Versões em português:

- BJ:** Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim”.
- TEB:** Ele fez o mesmo quanto ao cálice, após a refeição, dizendo: “Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto todas as vezes que dele beberdes, em memória de mim”.
- AM:** Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou o cálice, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim”.
- EP:** Do mesmo modo, após a ceia, tomou também o cálice, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que vocês beberem dele, façam isso em memória de mim”.
- ARC:** Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

Comentário:

*Hôsaútôs*, advérbio de modo que quer expressar que a ação feita por Jesus neste versículo repete a do versículo anterior. Na BJ, AM, EP, o advérbio é traduzido por “do mesmo modo” fazendo assim paralelo com o versículo anterior. Já ARC opta pelo termo “semelhantemente”, que também expressa a continuidade da ação do v. 24. Contudo a TEB, ao traduzir esta expressão, acrescenta um pronome “ele” que no grego está subentendido, e também acrescenta o verbo “fazer”, para auxiliar na tradução. A expressão *kai tò potêrion*, literalmente significa: “e o cálice”, mas que também pode ser traduzida, como fizemos, por “também o cálice”. Sobre o cálice é exercida a mesma ação realizada no versículo anterior. Por causa disso, essa expressão é traduzida na TEB como, “fez o mesmo com o cálice”. Nas outras traduções BJ, AM, EP, ARC é acrescentado o verbo “tomar” para poder fazer a ligação com o versículo 24, mas este verbo gera uma ambigüidade na ação de Jesus. Se entendermos o verbo “tomar” como a ação de beber, teremos Jesus falando e bebendo o cálice simultaneamente, e dando a entender que apenas ele bebe do cálice. Mas



se entendermos o verbo “tomar” como ato de segurar, tomar posse, pegar, teremos então Jesus segurando o cálice nas mãos e falando, podendo ter bebido e/ou ter passado o cálice. A BJ, TEB, AM, e a EP, traduzem *he kainê diathêkê* por “a nova aliança”, contudo ARC traduz por “o novo testamento”. Embora esta tradução da ARC de certo modo também esteja correta, pode não ser a melhor tradução, dada a situação da narração que é uma Ceia Pascal Judaica: o termo testamento enfraquece o sentido e nos parece fora de contexto.

v. 26

*hosákis gàr èàn esthíête tòn árton toúton kai tò potêrion pínête,*

sempre, pois, que comerdes o pão este e o cálice beberdes,

*tòn thánaton toû Kuríou kataggélete áchri hoû élthê.*

a morte do Senhor proclamais até que venha

*Tradução literal:* Sempre pois que comerdes o pão este e o cálice beberdes, a morte do Senhor proclamais até que *ele* venha.

Versões em português:

**BJ:** Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha.

**TEB:** Pois todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

**AM:** Assim, todas as vezes que comeis deste pão e bebeis desse cálice lembrais a morte do Senhor, até que venha.

**EP:** Portanto, todas as vezes que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha.

**ARC:** Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha.

Comentário:

Neste versículo, no texto grego encontramos 19 palavras e as versões variam entre vinte e vinte e três palavras. No texto grego, a expressão: *to potêrion pínête* (“o cálice beberdes”), refere-se à 2ª pessoa



do plural, mas a EP ao inserir na oração o pronome “vocês” cria também a necessidade de alterar um pouco a conjugação verbal: “bebem deste cálice”. Entretanto, neste verso a diferença mais significativa está na tradução de *kataggélete*, que literalmente significa “proclamais” e que tem um sentido mais forte do que “anunciais”, usado pelas versões BJ, TEB, EP e ARC, e de “lembrais” usado na versão da AM. Segundo o dicionário Aurélio, o termo proclamar significa: “anunciar em público em voz alta” e o termo “lembrar” não corresponde à mesma intensidade do original grego.

### Conclusão

Ao finalizar este primeiro passo do exercício exegético e então olhar para trás, desde a primeira palavra traduzida, podemos ver a riqueza que foi poder andar nos meandros dos textos na língua original e experimentar a angústia de se sentir um aprendiz de exegese. Reconhecer as mais variadas possibilidades de opção ao traduzir uma palavra ou uma expressão, discuti-las e finalmente adotar uma tradução e, a partir desta, comparar com as traduções usadas em nossas comunidades, ajudou-nos, por um lado a reconhecer a grandeza e o esforço das pessoas que fazem este tipo de trabalho. E por outro lado, poder ter a possibilidade de ler o texto na versão original e poder traduzi-lo, a partir de ferramentas que facilitam o estudo, foi algo muito enriquecedor.

Foi muito importante para despertar a compreensão e a consciência crítica diante das várias traduções que se nos apresentam hoje. Pudemos ver concretamente o quão importante é, para quem deseja beber das fontes da Sagrada Escritura, o conhecimento das línguas em que foi escrita a Bíblia, assim como o conhecimento mais aprofundado do contexto e da cultura. Pois foi possível ver as discrepâncias de certas opções – e suas conseqüências – nas versões que usamos.

Algo que muito nos enriqueceu nesta aventura de aprendizagens, foram os estudos em grupos para a discussão dos termos a serem usados na nossa tradução. Foi só nestes exercícios de debate, que pudemos perceber o quanto é árduo e difícil realizar uma tradução. Dada a imensa diferença lingüística entre a versão e a tradução, e a grande variedade de opções lingüísticas e teológicas que inspiram os tradutores, concluímos que em grupo corremos menos riscos de errar. Mas mesmo assim sabemos que toda tradução é sempre uma interpretação, e como tal sempre será parcial e passível de mudanças e correções.



Este trabalho trouxe-nos mais responsabilidade. Ficou claro que a escolha do texto a ser adotado e a sua tradução sempre têm conseqüências em nível hermenêutico, podendo às vezes introduzir distorções na mensagem. Assim, tanto quem traduz o texto, como quem o interpreta e o ensina, têm o dever e a responsabilidade de transmitir a mensagem bíblica do modo mais fiel possível, pois ali está a Palavra que quer propiciar vida, e vida em abundância (cf. Jo 10,10) para o povo de nossas comunidades.

*Endereço do Coordenador:*

Prof. Luiz José Dietrich  
Servidão Lucas Vidal Cardoso, 88, Córrego Grande  
88037-400 Florianópolis, SC  
email: luizdietrich@ig.com.br